

CONSTITUINTE

ducp



Afonso Arinos

## Campanha pelo parlamentarismo e "Diretas Já"

22 DEZ 1987  
por Guilherme Barros  
do Rio

Com faixas e cartazes e um plenário repleto com mais de trezentas pessoas, a Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro foi palco ontem do início da campanha "parlamentarismo com diretas já", reunindo personalidades das mais diversas tendências: de Afonso Arinos, senador pelo PFL, a João Amazonas, presidente do PC do B, e Edson Fogaça, senador do PMDB-RS, à cantora Fátima de Belém.

O objetivo do encontro foi iniciar uma campanha de esclarecimento à sociedade brasileira sobre como funciona o sistema parlamentarista que defendem e que foi aprovado na Comissão de Sistematização da Constituinte. "Não podemos mais conviver com as ditaduras civis e militares. Temos de dar um fim nesse mar de lama e sangue que foi o presidencialismo no Brasil", declarou o parlamentarista mais conhecido no País, Afonso Arinos, sendo aclamado pela plateia.

Contudo, os parlamentaristas são conscientes das dificuldades que enfrentarão para conseguirem levar ao público uma campanha esclarecedora sobre esse sistema de governo. "Não conseguiremos espaços nos meios de comunicação e nem reuniremos uma massa popular em comícios, por isso não podemos contar com estes dois artificios. Nossa alternativa terá de ser didática", declarou o senador gaúcho Edson Fogaça.

Talvez uma oportunidade para conseguir levar o debate a maior número de pessoas seja a realização de um plebiscito, raciocina o senador. "Dessa forma, poderemos dividir nos meios de comunicação os espaços com os presidencialistas para esclarecer a população sobre a forma de governo que estamos propondo", avalia. Mas ele próprio é contra o plebiscito porque, a seu ver, não haverá tempo para uma campanha melhor de esclarecimento: "Entre o ruim e o desconhecido, certamente todos votarão no ruim, que é o presidencialismo", acrescenta.

Também contrário ao plebiscito popular está o presidente do PC do B, João Amazonas, cujo partido foi um dos principais organizadores do encontro ontem. Para Amazonas, que é importante mostrar ao público e que o parlamentarismo proposto por eles não reduz a importância do presidente da República. "O presidente indicará o primeiro-ministro, como terá poderes de vetar ou sancionar as leis do Parlamento e, além disso, será escolhido por eleições diretas", afirma.

Já o vice-prefeito do Rio, José Rezende, acha que os parlamentaristas deveriam participar da campanha pelas "Diretas-já" nos comícios que estão sendo promovidos pelo PDT e pelo PT. "Não pode haver exclusão", disse.

### INCENDIO

Junto com a discussão da estratégia para a campanha parlamentarista, os representantes do chamado PMDB histórico também revelaram, ontem, a forma que irão atuar, a partir de agora, na Constituinte, para derrotar o "Centrão". Segundo Edson Fogaça, o caminho será o da implosão do PMDB. "Atuarei como um incendiário dentro do PMDB e como um bombeiro na Constituinte", declarou o senador gaúcho.

As conseqüências dessa atuação, de acordo com Fogaça, provocarão a ruptura do partido. Com isso ou os "fisiológicos" que hoje se abrigam na legenda do PMDB se afastam do partido, ou os membros do chamado PMDB histórico criam uma nova legenda, o Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB), conforme Fogaça.

A ideia de criação do novo partido com os dissidentes do PMDB já conta com o apoio do prefeito do Rio, Saturnino Braga, do PSB, Caso ele seja criado, Saturnino se comprometeu de tentar a fusão de seu partido com o novo.